Publicado em 15/03/2024 - 05:56

Governo quer ajuda do agro para baixar preço dos alimentos

## **GOVERNO**

## Preço de alimentos preocupa Planalto

Cobrados por Lula, ministros atribuíram a alta a questões climáticas. Presidente vai discutir o assunto com empresários do agro, na próxima semana, para incluir alternativas no Plano Safra 2024-2025

overno federal estuda formas de reduzir o pre-ço dos alimentos, que subiu acima da inflação desde o início do ano. O presi-dente Luiz Inácio Lula da Silva

Carlos Fávaro, disse que as alter-nativas devem entrar no Plano Safra 2024-2025, para aumen-tar a área plantada de arroz, feijão, trigo, milho e mandioca, incluindo também a oferta de crédito aos produtores. Caso o pre-ço não abaixe mesmo assim, a equipe econômica pode avaliar outras medidas. A alta na inflação de alimen-

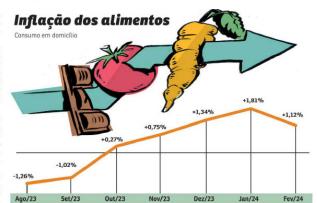
A ata ila iliaiqua de alimiertos é tratada como pontual e atri-buída a questões climáticas, que impactam a produção desde o final do ano passado. Nos dois primeiros meses de 2024, o pre-ço dos alimentos consumidos pelos domicífios brasileiros au-mentou mais do que o dobro petos domicinos brasileiros au-mentou mais do que o dobro da inflação medida pelo Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA). O total acumulado do IPCA de janeiro e fevereiro é de 1,25%, enquanto apenas os aliin que a sarra de cereaça, enquanto appenas os ammentos subiama 2,95%. Somente emfevereiro, osalimentos em domi-cdio aumentaram 1,12%. As maiores altas foram na cebo la (7,37%), bata-ta-inglesa (6,79%), frutas (3,74%), enquanto appenas os ammentos em retarior de la composição d

arroz (3,69%) e o leite longa vida (3,49%). No ano passado, o preço dos alimentos fechou com a mor alta desde 2017.
"O presidente chamou a equipe de ministros para discutir essa alta de alimentos coorrida no fim

do ano. Porque, de fato, é uma do ano. Porque, de Tato, e uma convocou, ontem, ministros para com cerpresentantes do agronegócio na próxima semana.

Ao deixar a reunião, o ministro da Agricultura e Pecuária, com la Eferse de Carlos de Ca correu em função de questões climáticas. Todo mundo assistiu ao excesso, à alta temperatura no Centro-Oeste. Foi um aumento sazonal, e a tendência agora é di-minuir", acrescentou.

Fávaro citou como exemplo o plantio de arroz no Rio Grande do Sul, maior produtor do grão. Em outubro do ano passado, o excesso de chuvas no estado testado extesso de chuvas no estado tado atrasou o plantio da safra 2023/2024. Até o momento, cer-2023/2024. Até o momento, cer-ca de 10% da safra foi colhida. O ministro da Agricultura citou que o preço da saca do arroz já caiu de R\$ 120 para R\$ 100 para o pro-dutor. "Esperamos que, com esautor. Esperamos que, com es-sa baixa, os atacadistas também abaixem (o preço) na gôndola dos supermercados, que é onde as pessoas compram". Os dados indicam uma desa-celeração do aumento em rela-



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), André Almeida. Segundo o IBGE, o clima ex-

segundo o IBCE, o cilma ex-tremo no ano passado trouxe im-pactos para a produção atual. O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), tam-bém divulgado nesta semana, estima que a safra de cereais, legu-

Para a advogada Viviane Barbo-sa, 43, batata, cenoura, tomate, banana, arroz e feijão, entre outros alimentos, ficaram mais caros no retorno das férias. "Por estarem presentes no dia a dia das famílias, não conseguimos eli-minar da lista de compras, mas houve uma diminuição no consumo e substituição de alguns deles", relatou ao Correio. "Es-pero que, com a normalização do clima e da produção, os pre-ços voltem a cair, como já co-

meçamos a observar na batata,

por exemplo", acrescentou. Já o militar Hely Placides, 54, disse ter reparado no aumento da tapioca, com preço médio de R\$ 7 para R\$ 9. "Sou consumidor e admirador, não falta em minha mesa", pontuou. Outro exemplo dado por ele é o requeijão, que, além de um preco maior sofreu. além de um preço maior, sofreu alem de um preço maior, sotreu redução nos potes de 500g para 400g. "O mercado faz de tudo pa-ra não mostrar que o consumidor está perdendo na quantidade e, muitas vezes, na qualidade. Devemos ficar atentos'

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Economia Pagina: 7